



RISK DOCTOR BRIEFING

SETE QUESTÕES PARA MODELAR O PROCESSO DE RISCO

© Agosto 2014, Dr David Hillson FIRM, HonFAPM, PMI Fellow

david@risk-doctor.com



Qualquer um que esteja à frente de uma decisão arriscada e importante ou de um projeto terá que responder sete questões básicas. Na verdade, poderíamos modelar o processo de gestão de risco fazendo e respondendo essas perguntas. Se fizermos, então o processo de risco vai se tornar natural e intuitivo, fácil de seguir e menos burocrático ou forçado. As sete perguntas básicas são as seguintes, em conjunto com a etapa relacionada no processo de risco:

1. **O que estamos tentando alcançar? (Estabelecer o Contexto)** Não podemos iniciar qualquer empreendimento arriscado sem definir primeiro nitidamente o seu escopo e clarificar os objetivos que estão em risco. Precisamos também saber quantos riscos os principais interessados estão dispostos a aceitar, desde que nos forneça um alvo limite para exposição ao risco. Temos que endereçar estes fatores como o primeiro passo do processo de risco.
2. **O que poderia nos afetar no atingimento desse objetivo? (Identificar os Riscos)** Uma vez que os objetivos e limites de risco estão acordados, podemos começar a identificar os riscos, que são incertezas que podem afetar a realização dos objetivos (incluindo ameaças e oportunidades). Há uma variedade de técnicas de identificação de riscos, cada uma com pontos fortes e fracos, por isso, devemos usar mais de uma abordagem. Além de considerarmos os riscos individuais, também devemos endereçar a exposição global de risco.
3. **Quais dessas coisas são mais importantes? (Avaliar Riscos)** Nem todos os riscos são igualmente importantes, então precisamos filtrá-los e priorizá-los, para encontrar as piores ameaças e as melhores oportunidades. Isso nos ajudará a decidir como responder. Ao priorizar riscos, podemos usar várias características, tais como quais as probabilidades deles acontecerem, o que eles poderiam fazer para os nossos objetivos, como facilmente podemos influenciá-los, quando eles podem acontecer, etc. Devemos considerar também o efeito da exposição global de risco sobre o resultado final.
4. **O que vamos fazer com eles? (Plano de Respostas aos Riscos)** Agora podemos começar a pensar quais ações são apropriadas para lidar com os riscos individuais, bem como estudar a forma de combater a exposição global de risco. Podemos considerar uma ação radical (evitar as ameaças ou explorar as oportunidades), ou tentar influenciar o nível de exposição ao risco (reduzir as ameaças ou aumentar as oportunidades), ou decidir não fazer nada (aceitar o risco). Nós também podemos envolver outras partes para responder adequadamente aos riscos (transferir as ameaças ou compartilhar as oportunidades).
5. **Após agir, funcionou? (Implementar Respostas aos Riscos)** Podemos planejar para endereçar os riscos, mas nada vai mudar, a não ser que realmente façamos alguma coisa. Respostas planejadas devem ser implementadas a fim de enfrentar os riscos individuais e mudar a exposição global de risco, e os resultados dessas respostas devem ser monitorados para garantir que elas estejam tendo o efeito desejado. Nossas ações também podem introduzir novos riscos para endereçarmos.
6. **O que mudou? (Revisão de Risco)** O processo de risco não pode terminar neste ponto, porque o risco é dinâmico e mutável. Então, nós temos que olhar novamente para os riscos regularmente, para ver se os riscos existentes estão sendo gerenciados como esperado, e para descobrir novos riscos que agora exigem a nossa atenção.
7. **O que aprendemos? (Lições Aprendidas de Risco)** Há mais um passo importante no processo de risco, que muitas vezes é esquecido. Como profissionais responsáveis, devemos aproveitar a nossa experiência com esta situação arriscada para beneficiar futuros empreendimentos semelhantes. Isso significa que vamos gastar tempo pensando sobre o que funcionou bem e o que precisa ser melhorado, e registrando nossas conclusões de uma forma que possam ser reutilizadas por nós mesmos e por outras pessoas.

Ao estruturar o nosso processo de risco desta forma, vamos tornar mais fácil para as pessoas acompanharem o processo, pois são simplesmente endereçadas um conjunto de questões de senso comum. Tudo o que tornar a gestão de riscos mais simples vai garantir que as pessoas estejam mais engajadas, e que os nossos riscos serão melhores gerenciados.

Traduzido voluntariamente por Marconi Fábio Vieira, PMP – marconi@infochoice.com.br

Para opinar sobre este artigo, ou para maiores detalhes como desenvolver uma gestão de riscos eficaz, contate Doctor Risk (info@risk-doctor.com), ou visite o web site do Doctor Risk (www.risk-doctor.com).